

### **Desafios de uma aprendizagem na renovação do Ensino**

*"A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces. "*  
(Aristóteles)

O ano de 2020 se iniciou com uma inclemente pandemia causada pelo vírus da COVID-19. Com mais de 150 mil mortes e cinco milhões de casos confirmados – somente em território brasileiro. O corona vírus paralisou o mundo e, dessa forma quase estagnou setores sociais importantes como educação e economia. Comércio e escolas fechados: medidas a fim de evitar um agravamento da propagação do vírus fomentaram respostas de enfrentamento.

Após meses de pandemia, começamos a viver um “novo normal” em que, infelizmente, tivemos que nos adaptar a certas circunstâncias trazidas pelo vírus, como a necessidade do distanciamento social, por exemplo. O ensino a distância ou as atividades on line, – que as escolas e universidades tiveram que implementar -, evidenciaram toda uma discussão sobre inclusão, uma vez nem todos os alunos possuem equipamentos e disponibilidade de acesso à rede.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia repercutiu nos estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países, trazendo à tona o despreparo das instituições, professores e alunos.

Como estudante da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e, atualmente, aluna do ensino a distância, vivencio dificuldades metodológicas para essa modalidade. Assim como outros alunos da instituição, me vejo, muitas vezes, sobrecarregada, pois, além da questão emocional e social, há sobrecarga de atividades em diversas disciplinas.

Esse cenário, aliado ao econômico brasileiro atual, é desumano. Isso porque milhões de brasileiros ficaram desempregados durante este período, inclusive eu. O desgaste na procura de outras formas de renda seria moroso, por si só. No entanto, o país encontra-se em caos. E a situação se torna ainda mais delicada quando se trata de um estudante.

Devido à consequência econômica da pandemia, a forma de sustento é o subemprego, em que são necessárias muitas horas de trabalho para custear despesas básicas. Sendo assim, considerando que diversas atividades são dispendiosas e demoradas, é fundamental que os professores considerem toda a trajetória dos alunos.

Por levarem muito tempo ou mesmo serem inadequadas para o novo contexto, algumas atividades acabam por ser cansativas e desestimulantes. Opiniões compartilhadas, inclusive, por professores e pesquisadores. Segundo Carlota Boto, professora da Faculdade de Educação da USP, “a própria universidade não se vale dos recursos da internet” de forma estimulante. A pesquisadora fala de uma apropriação que transcende a EaD, como pode ser lido em artigo citado.

Ademais, o debate sobre desigualdade no ensino a distância, durante a pandemia do corona vírus, evidencia a experiência de alguns alunos que sequer têm contato com as aulas, pois são necessários computador e acesso a banda-larga. Isso, num país em que mais de 25% de sua população sequer tem acesso à internet. O que é essencial para o ensino remoto. Segundo o IBGE, 57% da população brasileira possui um computador em boas condições de executar tarefas com softwares recentes. A desigualdade de acesso ao ensino de qualidade causa um déficit de aprendizagem.

Esse cenário é novo para todos, os esforços estão vindo de todos os lados no setor de educação. E por isso, pesquisadores da área estão em busca de desenvolver novos conhecimentos para a ressignificação da educação em busca de renovar o ensino, possibilitando assim novas formas de *'ensinaraprender'*. Porém, infelizmente, essa desigualdade continua existindo, evidenciando cada vez mais os privilégios econômicos existentes na sociedade e principalmente na educação.

## Referências:

**Educação e Coronavírus – Quais São Os Impactos da Pandemia?** Sae Digital, 2020. Disponível em: < <https://sae.digital/educacao-e-coronavirus/>> Acesso em: 20 de outubro de 2020

BRASIL, Secretarias Estaduais de Saúde. **Painel Coronavírus.** Coronavírus Brasil, 2020 Disponível em: < <https://covid.saude.gov.br/>> Acesso em 20 de outubro de 2020.

BOTO, Carlota. **A Educação e a Escola em Tempos de Coronavírus.** Jornal da USP, 2020. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/artigos/a-educacao-e-a-escola-em-tempos-de-coronavirus/>> Acesso em 20 de outubro de 2020.

## Sobre o autor:

Chamo-me Rachel Nunes dos Reis, tenho 20 anos e sou estudante de graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Possuo formação como professora, no nível médio, em escola pública estadual, também do Rio de Janeiro. Isso me proporcionou vivência dos problemas enfrentados pelos alunos secundaristas do ensino público, o que me proporcionou uma maior identificação e empatia em relação os estudantes.